

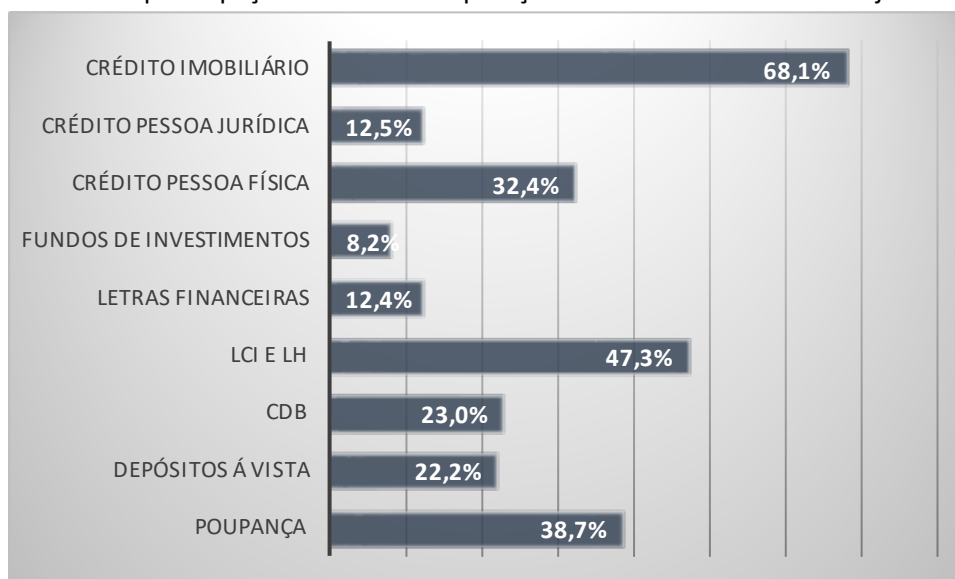
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 136 – 22 de setembro de 2017.

Bancos ávidos pelo mercado da Caixa

Os governos neoliberais dos anos 1990 privatizaram bancos estaduais para, segundo eles, possibilitar a redução de dívidas e o incremento da concorrência com o ingresso de novas instituições, o que beneficiaria a população. Nem uma coisa, nem outra. Dívidas não se reduziram, reduziu-se o ganho do estado que antes controlava o banco. A concorrência se limita, atualmente, a três grandes privados e dois estatais. Os privados, para crescerem, querem abocanhar o mercado da Caixa, apoiados agora pelo recente retorno dos neoliberais.

Gráfico 1 – participação da Caixa em operações do mercado financeiro – junho de 2017



Fonte: Caixa Econômica Federal

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Clientes pagando mais

No balanço publicado pela Caixa em setembro percebe-se o crescimento significativo de receitas com prestação de serviços e renda com tarifas bancárias. Nos seis primeiros meses de 2017, R\$ 12,2 bilhões, valor 12,5% superior ao do mesmo período de 2016, R\$ 10,8 bilhões. O total com prestação de serviços, que inclui cartões, operações de crédito, arrecadações e administração de fundos de investimentos, compõe a maior fatia, 47,3%.

Tabela 1 – Caixa Econômica Federal - receitas com prestação de serviços e tarifas – Em Mil R\$

Receitas de prestação de serviços e renda de tarifas bancárias	1º semestre do ano indicado				variação (ano/ano anterior)
	2016		2017		
	Mil R\$	proporção	Mil R\$	proporção	
Tesouro Nacional e administração de fundos sociais	3.423.217	31,5%	3.697.763	30,2%	8,0%
Prestação de serviços (cartões, arrecadação, fundos de investimentos, outras)	5.076.372	46,7%	5.778.833	47,3%	13,8%
Tarifas bancárias	2.370.779	21,8%	2.752.934	22,5%	16,1%
total	10.870.368		12.229.530		12,5%

Fonte: Caixa Econômica Federal

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

O FGTS que muitos desejam

Centralizadas na Caixa nos anos 1990 – depois de duas décadas perdidas na rede bancária - as contas vinculadas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) continuam objeto do desejo de instituições privadas. Recentemente, porta-vozes de bancos em telejornais defenderam o fim da exclusividade da Caixa, ante a promessa de incremento da rentabilidade do trabalhador pelos bancos, como se a rentabilidade não fosse disciplinada em lei. O FGTS não é nada desprezível. Soma R\$ 505 bilhões em saldos e, além disso, representa 20% da receita total de tarifas da Caixa.

Tabela 2 – Caixa: receita de prestação de serviços administrados – Em Mil R\$

Grupo de receitas de prestação de serviços ao Tesouro Nacional e administração de fundos sociais	período	proporção	
	1º semestre de 2017 (em Mil R\$)	em relação ao grupo	em relação ao total das tarifas
Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS)	2.516.759	68,06%	20,6%
Loterias Federais	606.061	16,39%	5,0%
Financiamento Estudantil (FIES)	296.257	8,01%	2,4%
Repasse Secretaria do Tesouro Nacional (STN)	71.983	1,95%	0,6%
Programa de Integração Social (PIS)	71.463	1,93%	0,6%
Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS)	71.029	1,92%	0,6%
Fundo de Arrendamento Residencial (FAR)	38.356	1,04%	0,3%
Seguro-desemprego	25.267	0,68%	0,2%
Outros	588	0,02%	0,0%
total do grupo	3.697.763		
total das receitas com serviços e renda de tarifas bancárias	12.229.530		

Fonte: Caixa Econômica Federal

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo